



Abordagem sistêmica do Ecoturismo no Parque Nacional do Zinave (Moçambique)

Systemic approach to Ecotourism in Zinave National Park (Mozambique)

Idelton dos Santos Pedro Matsinhe, Hélio José Sendela,
Ronaldo Romão Neves

RESUMO: O enfoque sistêmico do ecoturismo permite que o desenvolvimento de práticas ecoturísticas seja feito de forma mais equilibrada, levando em consideração tanto as necessidades econômicas quanto as implicações ecológicas e sociais. Também incentiva a criação de políticas públicas e estratégias de gestão que integram múltiplos atores, desde as agências governamentais até as ONGs e as comunidades locais. O estudo visou fazer uma abordagem sistêmica do Ecoturismo no Parque Nacional do Zinave. É uma pesquisa exploratória e qualitativa, conduzida sob a forma de um estudo de caso. Os resultados mostram que o Parque Nacional do Zinave, é caracterizado por apresentar uma estrutura composta por sectores de fiscalização, sector comunitário e sector de Ecoturismo, evidenciando-se uma ligação de confiança entre as comunidades e o parque, em que tudo o que acontece dentro do parque antes da sua execução deve-se informar as comunidades através da Associação Vuka Zinave. O Parque Nacional do Zinave, partilha ganhos da prática do ecoturismo através da disponibilização de 20% das receitas como cumprimento da responsabilidade social e promoção de outros projetos de geração de renda, que contribuem para o desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida e bem-estar das comunidades da zona tampão do parque. As comunidades da zona tampão, percebem que a prática do ecoturismo é relevante para o desenvolvimento local, porque contribui para o aumento de oportunidades de emprego, aumento da renda, promoção do comércio, produtos e serviços, promoção da cultura local, melhoria das infraestruturas básicas, entre outros benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Sistêmica; Ecoturismo; Parque Nacional do Zinave.

ABSTRACT: The systemic approach to ecotourism allows the development of ecotourism practices to be carried out in a more balanced way, taking into account both economic needs and ecological and social implications. It also encourages the creation of public policies and management strategies that integrate multiple actors, from government agencies to NGOs and local communities. The study aimed to take a systemic approach to Ecotourism in Zinave National Park. It is an exploratory and qualitative research, conducted in the form of a case study. The results show that the Zinave National Park is characterized by having a structure made up of inspection sectors, a community sector and an Ecotourism sector, demonstrating a link of trust between the communities and the park, in which everything that happens within of the park before its execution, communities must be informed through the Vuka Zinave Association. Zinave National Park shares gains from the practice of ecotourism through the provision of 20% of revenue as fulfillment of social responsibility and promotion of other income generation projects, which contribute to development, improved quality of life and well-being communities in the park's buffer zone. Communities in the buffer zone realize that the practice of ecotourism is relevant to local development, because it contributes to increasing employment opportunities, increasing income, promoting trade, products and services, promoting local culture, improving infrastructure, basic structures, among other benefits.

KEYWORDS: Systemic Approach; Ecotourism; Zinave National Park.

Introdução

A exploração não controlada dos recursos naturais e faunísticos existentes no Parque Nacional do Zinave, que foi verificada no período da Guerra Civil (1977-1992) com devastação das matas e à intensa atividade de caça furtiva perpetuada por guerrilheiros e nativos, nos remete à ideia de discutir cientificamente princípios que visam garantir uma gestão sustentável dos mesmos. Assim, a prática do ecoturismo constitui uma estratégia para garantir que as comunidades se sintam parte do parque e desenvolvam um comportamento de gestores e fiscalizadores deste.

O ecoturismo permite manter o atrativo natural, a conservação e desenvolvimento socioeconômico dos espaços em que é praticado. A prática do ecoturismo nas áreas de conservação é de extrema importância por ser uma atividade que auxilia na sensibilização para o desenvolvimento sustentável, permitindo o contacto humano – natureza, geração de receitas para as áreas, entre outros.

Segundo Molina (2001), o autêntico ecoturismo, "não é um produto a mais no mercado [...] sim [...] um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática do turismo convencional de massas". O ecoturismo é uma nova concepção de Turismo que supera as práticas convencionais, considerando-o como novo, devido às características que apresenta de conservação e educacional (p. 160). Neste contexto surge esta pesquisa intitulada "Abordagem sistêmica do Ecoturismo no Parque

Nacional do Zinave". A mesma está enquadrada na perspectiva exploratória e qualitativa, conduzida sob a forma de um estudo de caso. Foram entrevistados sujeitos sociais do PNZ e os dados coletados por meio de entrevistas, observação direta, e complementadas com a análise de dados secundários.

A biodiversidade representa um elemento fundamental para o desenvolvimento das áreas de conservação como é o caso do Parque Nacional do Zinave, é atrativo para a prática de safaris, turismo e, é base para sustento das comunidades da zona tampão como é o caso da Associação Vuka Zinave. É nessa vertente que através do ecoturismo, provavelmente pode-se alcançar a sustentabilidade ambiental, social da comunidade e económica.

Revisão De Literatura

Ecoturismo

O termo "ecoturismo" teve sua origem na década de 60 do século passado, pois foi usado para "explicar o intrincado relacionamento entre turistas e o meio ambiente e culturas nos quais eles interagem" (Hetzer, 1965 apud Fennell, 2002, p. 42).

Para Lindberg e Hawkins ecoturismo, "é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética" (1999, p. 18. cit. em Campos, 2005. p. 3).

Para a Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES), define ecoturismo como: a viagem responsável pelas áreas naturais que conservam o meio ambiente e mantém o bem-estar da população local.

Segundo Dechandt (2007), as atividades ecoturísticas podem variar de caminhadas simples, experiências místicas, esportes radicais, convivência com rotinas do mundo rural ou mesmo estudos científicos. Embora o ecoturismo seja limitado dentro do mercado de turismo, é uma atividade com crescimento rápido dirigido pelas mesmas forças de mercado e regulamentos que a indústria do turismo.

Visão sistêmica do ecoturismo

O enfoque sistêmico reconhece a existência das relações de mútua influência entre a estrutura e os processos do sistema e atribui a elas o papel central na moldagem dos padrões de organização e funcionamento que assegurem a reprodução do sistema no decorrer do tempo, (Petersen *et al.* 2017 apud Matsinhe, 2024).

O ecoturismo, sob o paradigma transdisciplinar, é visto como parte de um sistema mais amplo que inclui interações entre ecologia, economia, cultura e sociedade. Ao contrário de uma abordagem reducionista, que tende a

separar esses elementos, a visão sistêmica reconhece a interdependência de todos os componentes envolvidos no ecoturismo (Sonaglio, 2006).

As interações de organismos vivos como plantas, animais ou ser humano com seu ambiente são interações cognitivas, ou mentais. Desse modo, a vida e a cognição se tornam inseparavelmente ligadas. A mente ou, de maneira mais precisa, o processo mental é imanente na matéria em todos os níveis da vida (Capra, 2006).

Parque Nacional

O conceito de Parque nacional, refere-se “às áreas naturais, aquelas que são protegidas a nível governamental, com objetivo de conservar a flora e a fauna bravia evitando a sua entrada em desaparecimento/extinção, a cessação ou alteração” (Agostinho, 2019, p. 27).

Entende-se por Parque Nacional, “o espaço territorial delimitado que se destina à preservação de ecossistemas naturais, em geral de grande beleza cênica, e representativos do património nacional” (Lei no 10/99 de 7 de Julho, artigo 1, nº 28).

Materiais e Métodos

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, ancorada em uma perspectiva exploratória e fundamentada em uma abordagem sistêmica, conforme proposto por Morin (2005), com o propósito de aprofundar a apreensão crítica e contextualizada da problemática em foco.

Para tanto, recorreu-se ao estudo de caso como estratégia metodológica central, conforme proposto por Yin (2015), por permitir uma análise aprofundada de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas.

A perspectiva sistêmica, ao considerar a complexidade, a interdependência e a circularidade dos elementos que compõem os fenômenos sociais, ambientais, culturais e econômicos, mostrou-se particularmente adequada à compreensão das múltiplas dimensões que estruturam as práticas ecoturísticas. Tal delineamento possibilitou o alargamento do arcabouço teórico-prático referente ao campo, por meio de uma escuta sensível e de uma articulação dialógica com os sujeitos sociais envolvidos, promovendo uma reflexão ampliada sobre suas práticas, representações e interações com o território.

Caracterização da área de estudo

O Parque Nacional do Zinave, situa-se nos Distritos de Mabote e Govuro, na província de Inhambane, cobrindo também uma pequena porção

no distrito de Massangena na província de Gaza a sul da República de Moçambique, entre as coordenadas 21°20'00" e 21°52'00" de Latitude Sul e 33°04'00" e 35°61'00" de Longitude Este. Tem como limites a norte os distritos de Machaze e Machanga, nordeste o distrito de Govuro, a sul o posto administrativo de Zimane e Mabote Sede, a leste o posto administrativo de Mabote e a oeste e sudeste o distrito de Massangena (Figura 1).

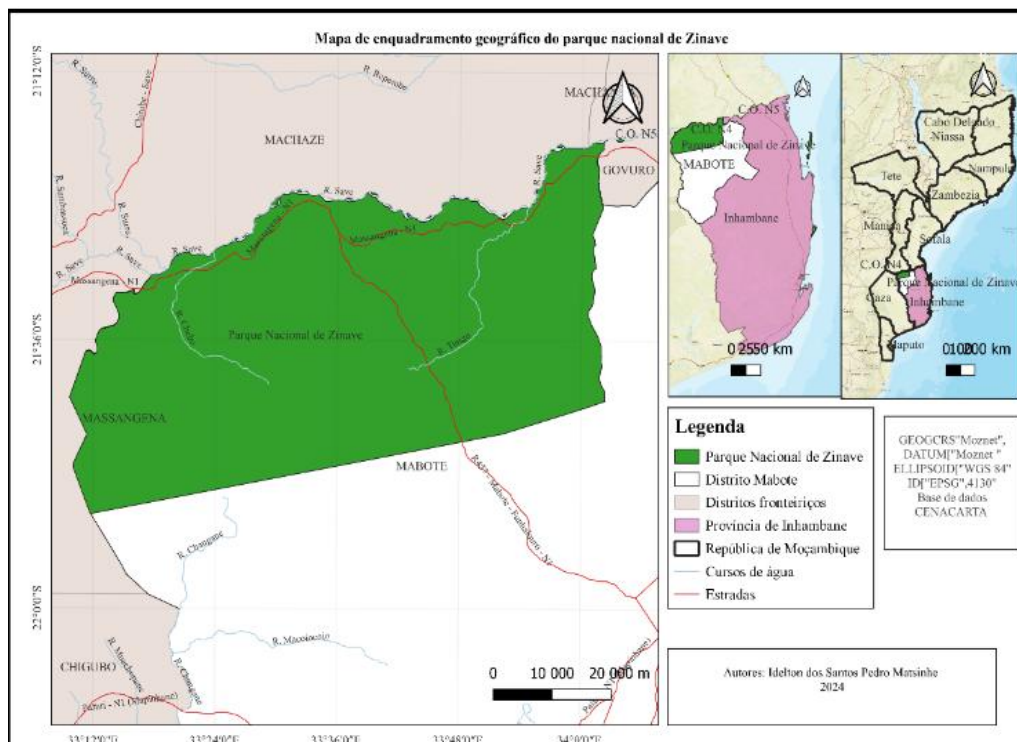


Figura 1: Enquadramento Geográfico do Parque Nacional do Zinave.
Figure 1: Map of the Geographic framework of the Zinave National Park.

Fonte: Autores, 2024.

Source: Authors, 2024.

O parque possui uma área aproximada de 400 mil hectares, uma zona tampão de 5 km ao seu redor e estende-se por uma região de transição ecológica entre zonas húmidas e secas, o que contribui para a elevada diversidade ecológica (Parque Zinave, 2022).

O relevo caracteriza-se por terrenos suaves, com chapadas e vales que acompanham os cursos de água, sendo o rio Save o principal elemento hidrológico da região, delimitando parte da fronteira norte e formando zonas sazonalmente alagadas nas suas margens (Parque Zinave, 2023).

O clima predominante é tropical, com estação chuvosa bem definida e influência de massas de ar húmidas, alternando com períodos secos, característicos das regiões interiores do sul de Moçambique (BIOFUND, 2019).

A cobertura vegetal do parque é marcada por uma combinação de savanas arborizadas, bosques de mopane, áreas de miombo e formações de acácias. Ao longo dos cursos de água observa-se vegetação ribeirinha densa, formando corredores ecológicos naturais (Fikani, 2023). Estima-se que mais de 200 espécies de árvores e cerca de 40 espécies de gramíneas ocorrem na área protegida, o que reforça a sua importância para a conservação da biodiversidade em ecossistemas de transição (Parque Zinave, 2022). Os solos variam conforme o tipo de vegetação, com áreas de maior profundidade e fertilidade nas zonas aluviais, enquanto em outras predominam solos mais arenosos e pobres em matéria orgânica.

Pela sua localização estratégica, o Parque Nacional de Zinave atua como corredor ecológico entre habitats fragmentados, permitindo o fluxo de espécies de grande porte e apoiando iniciativas de repovoamento faunístico. As suas características físico-geográficas não apenas sustentam uma rica biodiversidade como também oferecem condições favoráveis para a restauração de ecossistemas e o desenvolvimento de programas de conservação integrados (Fikani, 2023; Parque Zinave, 2023).

Resultados e Discussão

Caracterização do Parque Nacional do Zinave

Para este estudo, o Parque Nacional do Zinave (PNZ), é tratado como sendo um espaço geográfico delimitado e com características próprias, destinado à conservação da flora e da fauna evitando a sua extinção. Ele possui elementos simbólicos como a beleza cênica, e representativos do patrimônio nacional.

A estrutura social é definida como um conjunto de regras que são postas em ato nas práticas sociais; além disso, em sua definição de estrutura social, Giddens também inclui os recursos de que a sociedade dispõe (Capra, 2002 apud Matsinhe, 2024). Assim, a estrutura social do PNZ está alicerçada por relações estabelecidas entre o parque e as comunidades da zona tampão do mesmo, evidenciando-se relações de ajuda entre o parque e as comunidades.

O PNZ, é ainda caracterizado por apresentar uma estrutura composta por sectores que permitem o seu funcionamento como: sector de fiscalização, sector comunitário e sector de Ecoturismo.

O elo de ligação da Comunidade e o parque é o sector comunitário. Esta ligação é consolidada através da confiança entre as comunidades e o PNZ, tendo em vista a confiança entre os lados, em que tudo o que acontece dentro do parque antes da sua execução deve-se informar as comunidades através da Associação Vuka Zinave. Esta associação representa todas as comunidades (9) da zona tampão, cujo objetivo é desenvolver as comunidades inseridas na zona tampão ou dentro do parque através da proteção dos recursos naturais.

Evidencia-se também uma estrutura que tem relação com organizações governamentais através da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) que tutela as áreas de conservação, que ostenta um poder decisivo e presta assistência técnica ao PNZ. Esta organização governamental não tem uma relação direta com a comunidade.

Envolvimento das comunidades na gestão do Parque Nacional do Zinave

O artigo 11 da Lei 10/99 estabelece que em áreas de proteção total, como Zinave, são proibidas atividades como a caça, a exploração florestal, agrícola, minerária e pecuária. É neste diapasão que, no PNZ existe fiscalização que acontece em conexão com a comunidade. Assim, existe um envolvimento das comunidades na fiscalização, sendo que na gestão e elaboração de estratégias de gestão do Parque, a administração do PNZ tem promovido encontros regulares envolvendo as comunidades, o que evidencia a contribuição positiva das comunidades na conservação e preservação da natureza e da biodiversidade dentro e fora do parque. Aliado a fiscalização do parque, desenvolve-se atividades de sensibilização das comunidades para evitar a caça furtiva realizada por pessoas que conseguem entrar no Parque sem permissão e longe da fiscalização.

O objetivo número 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) advoga “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e estancar a perda de biodiversidade”, a diversidade do ecossistema refere-se a diferentes habitats, em que cada ecossistema é caracterizado por relações complexas entre componentes bióticos (plantas e animais) e abióticos (solo, ar e água).

Corroborando com D’Ambrósio (1997), que refere que o ecoturismo transdisciplinar valoriza o envolvimento ativo das comunidades locais, permitindo que estas compartilhem suas práticas culturais e tradições, o que fortalece a identidade local e contribui para a preservação dos recursos naturais e culturais; no PNZ através da conservação dos recursos as comunidades ganham benefícios e, surgiu a partir desta prática, o Ecoturismo.

O mesmo autor afirma que, a transdisciplinaridade, atua como uma ferramenta de valorização das comunidades e da biodiversidade local. Significa isto que, se não existisse a comunidade ajudando na conservação dos recursos no PNZ, muitas práticas nocivas ao meio ambiente seriam desenvolvidas como é o caso das queimadas, a caça furtiva e não existiriam atrativos turísticos nesta região.

Diante do exposto, quando se criou o PNZ, houve retirada e realocação da população, tendo sido criadas condições para o efeito, como é o caso da construção de casas convencionais, embora tenha faltado a pintura das

mesmas. Estas casas, algumas estão próximas das principais infraestruturas (escolas, hospitais, vias de acesso, etc.).

As discussões voltadas para a gestão ambiental nas Áreas de Conservação buscam auxiliar no processo de planejamento das atividades realizadas nas Unidades de Conservação, visando cumprir os objetivos estabelecidos na sua criação e preservar o meio ambiente para a geração presente e as vindouras. Aliado a estes, tem o fato de se vincular as ACs a contribuição económica, tendo em vista que a sua implementação gera oportunidades de negócios, bem como emprego e renda e maior dinamização de diversos sectores económicos nas áreas de influência desses espaços (Medeiros *et al.*, 2011).

Neste sentido, o PNZ partilha ganhos da prática do ecoturismo através da disponibilização de 20% das receitas como cumprimento da responsabilidade social e promoção de outros projetos de geração de renda, que contribuem para o desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida e bem-estar das comunidades da zona tampão do parque. Este fundo é disponibilizado através da Associação Vuka Zinave que representa as 9 comunidades residentes na zona tampão.

Ainda no processo da criação desta Associação, teria sido disponibilizado um espaço geográfico de 5 km² dentro do parque, em que 100% das infraestruturas construídas neste espaço pertencem à comunidade e são geridas pela mesma. Este espaço disponibilizado, tinha como finalidade, a construção de um “Tondo Lodge”, uma infraestrutura ligada ao turismo; como por exemplo, a construção de casas de madeira, montagem de tendas, etc (Figura 2). Com a saída da ONG conhecida por LVIA (*Lay Volunteers International Association*) que no contexto da Associação Vuka Zinave (AVZ) desempenhou um papel importante na criação e no apoio inicial da organização, ajudando a estruturar as suas atividades e metas de conservação, este local ficou sem gestores o que proporcionou a degradação do Tondo Lodge o que fez com que o PNZ tomasse as infraestruturas e passou a dividir 20% dos ganhos com a Associação Vuka Zinave.



Figura 2: Tondo Lodge.

Figure 2: Tondo Lodge.

Fonte: Autores, 2024.

Source: Authors, 2024.

De salientar que os 20%, quando recebidos pela Associação, esta por sua vez tem a missão de informar às 9 comunidades da zona tampão sobre existência desse valor, sendo que cada representante reúne com sua comunidade e discute-se as necessidades pontuais a serem supridas pelo valor recebido. Logo após estas pequenas reuniões, a Associação marca outra reunião, em que cada representante das comunidades leva consigo os pontos discutidos a nível da comunidade e por sua vez a Associação como todo seleciona as necessidades chaves que carecem de resolução imediata das 9 comunidades.

Algumas iniciativas são promovidas pelo PNZ com o intuito de apoiar as comunidades no tocante a segurança alimentar e nutricional, como é o caso da distribuição de insumos agrícolas, e facilitação da assistência técnica, aquisição de sistema de irrigação, redes de vedação dos campos agrícolas para impedir a invasão dos animais que escapam das cercas, criação do projeto abelha para produção do mel e criação de frango (Figura 3).



Figura 3: (A) Colmeia/projeto abelha. (B) Criação de frango.

Figure 3: (A) Hive/ bee project. (B) Chicken farming.

Fonte: Autores, 2024.

Source: Authors, 2024.

Existe também a valorização da cultura local, sendo que, por exemplo, quando chega o momento da colheita do mel ou quando termina o período de veda para pesca, os líderes fazem uma cerimônia tradicional (Kuphalha) com intuito de informar os ancestrais e pedir proteção durante a realização desta atividade.

Note-se que se evidencia uma mudança de atitude por parte das comunidades no caso de animais “*big fives*” que escapam da cerca e invadem as comunidades, em que estas comunicam o parque através da Associação, diferentemente do que acontecia no passado em que as comunidades matavam esses animais. Isto evidencia a importância do envolvimento das comunidades na gestão e preservação dos recursos naturais no parque, sendo que existindo situações de caça furtiva, é feita de maneira escondida e muito reduzida.

Em conversa com o coordenador de fiscalização do PNZ, afirmou que:

[...]atualmente no parque, desde que a Associação Vuka Zinave começou a funcionar, nunca registamos um caso de caça furtiva. Essas práticas são evidenciadas fora dos limites do PNZ (comunicação verbal).

Outros projetos de desenvolvimento comunitário são desenvolvidos com intuito de promover a conservação e gestão sustentável dos recursos naturais, como é o caso da formação de Clube Amigos do Ambiente nas escolas (Figura 4), capacitação e fortalecimento da Associação Vuka Zinave.



Figura 4: Clube Amigos do Ambiente.

Figure 4: Friends of the Environment Club.

Fonte: Autores, 2024.

Source: Authors, 2024.

O Clube Amigos do Ambiente foi criado com objetivo de promover a educação ambiental em matérias ligadas à conservação do meio ambiente e, esta prática é realizada pelos alunos das escolas existentes nas comunidades da zona tampão do parque. Busca-se com esta iniciativa incutir nos alunos uma mentalidade conservacionista e, através destes sensibilizar as comunidades, pais e/ou encarregados de educação a não desenvolverem práticas nocivas ao meio ambiente. Assim, os alunos que fazem parte deste clube representam as comunidades que vivem na zona tampão do parque, sendo que em cada escola existente em cada comunidade, escolhem-se 15 alunos para esta iniciativa, ou seja, cada escola tem 1 clube. É uma iniciativa que ainda está em processo de consolidação, pois ainda não foram abrangidas todas as escolas existentes nessas comunidades.

O slogan deste clube é “Prontos para a conservação do meio ambiente e manter a rapariga e o rapaz na escola”.

Neste clube, alguns alunos beneficiam-se de bolsas de estudo que o PNZ concede, em que este faz acompanhamento desses alunos com o intuito de ajudar os alunos necessitados, incentivando principalmente as raparigas.

Em suma, as comunidades da zona tampão, percebem que a prática do ecoturismo é relevante para o desenvolvimento local, porque contribui para o

aumento de oportunidades de emprego, aumento da renda, promoção do comércio, produtos e serviços, promoção da cultura local, melhoria das infraestruturas básicas, etc. Significa isto que, a maior parte dos trabalhadores do PNZ é constituído pelos nativos, sendo que a seleção destes é feita pela Associação Vuka Zinave uma vez que esta conhece muito bem as pessoas das comunidades.

Importa referir que com a empregabilidade destes cidadãos no PNZ, verifica-se uma redução da caça furtiva pois estes têm ocupação dentro do parque e desenvolvem conhecimentos de conservação.

Considerações Finais

O Parque Nacional do Zinave, é caracterizado por apresentar uma estrutura composta por sectores que permitem o seu funcionamento como: sector de fiscalização, sector comunitário e sector de Ecoturismo, evidenciando-se uma ligação de confiança entre as comunidades e o parque, em que tudo o que acontece dentro do parque antes da sua execução deve-se informar as comunidades através da Associação Vuka Zinave. Evidencia-se também uma estrutura que tem relação com organizações governamentais através do Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) que tutela as áreas de conservação, que ostenta um poder decisivo e presta assistência técnica ao PNZ.

O Parque Nacional do Zinave, partilha ganhos da prática do ecoturismo através da disponibilização de 20% das receitas como cumprimento da responsabilidade social e promoção de outros projetos de geração de renda, que contribuem para o desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida e bem-estar das comunidades da zona tampão do parque. São desenvolvidas iniciativas com o intuito de apoiar as comunidades no tocante à segurança alimentar e nutricional.

As comunidades da zona tampão, percebem que a prática do ecoturismo é relevante para o desenvolvimento local, porque contribui para o aumento de oportunidades de emprego, aumento da renda, promoção do comércio, produtos e serviços, promoção da cultura local, melhoria das infraestruturas básicas, etc.

Referências

BIOFUND – Fundação para a Conservação da Biodiversidade. **Estágio atual do processo de translocação de fauna para o Parque Nacional do Zinave.** Maputo: BIOFUND, 2019. Disponível em: <https://www.biofund.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/ESTAGIO-ACTUAL-DO-PROCESSO-DE-TRANSLOCA----O-DE-FAUNA-PARA-O-PARQUE-NACIONAL-DE-ZINAVE-PNZ.pdf> . Acesso em: 22 out. 2025.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 5. Nº 1., 2005.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica. A educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo. Cultrix., 2006.

D'AMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena., 1997.

DECHANDT, S. G. **Ecoturismo e seu desenvolvimento: um estudo de caso comparado entre Chapada Diamantina – BA e Bonito – MS**. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFB., 2007.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: Uma introdução**. São Paulo: Contexto., 2002.

FIKANI. **Parque Nacional do Zinave**. Portal do Turismo de Moçambique. 2023. Disponível em: <https://fikani.rsig.gov.mz/onde-ir/parques-e-reservas/parque-nacional-de-zinave/> . Acesso em: 22 out. 2025.

Lei 10/99 de 07 de Julho. **Lei de Florestas e Fauna Bravia**. Maputo

MATSINHE, I. S. P. Sustentabilidade do Capital Social no agroecossistema de Guilaze (Moçambique). **Educação Ambiental (Brasil)**, v.5, n.3, p.11-20., 2024.

MATSINHE, I. S. P. **Cadeia de valor da batata-doce de polpa alaranjada (Clone IAC-1063) na perspectiva de sustentabilidade: Estudo de caso do agroecossistema de Guilaze**. Dissertação. UNISAVE- Massinga. Faculdade de Ciências Naturais e Exactas. Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável das Comunidades. Moçambique., 2024.

MEDEIROS, A. B. *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1., 2011.

MOLINA E, S. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC., 2001.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PARQUE NACIONAL DE ZINAVE. **Quem somos**. Zinave: Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), 2022. Disponível em: <https://parquezinave.gov.mz/pt/whoweare/> . Acesso em: 22 out. 2025.

PARQUE NACIONAL DE ZINAVE. **Atividades e recursos hídricos**. Zinave: Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), 2023. Disponível em: <https://parquezinave.gov.mz/pt/activities/> . Acesso em: 22 out. 2025.

PARQUE NACIONAL DE ZINAVE. **O que ver no parque**. Zinave: Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), 2022. Disponível em: <https://parquezinave.gov.mz/pt/whattosee/> . Acesso em: 22 out. 2025.

SONAGLIO, K. E. A transdisciplinaridade no processo de planejamento e gestão do ecoturismo em Unidades de Conservação. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, UFSC, Florianópolis., 2006.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Idelton dos Santos Pedro Matsinhe: Mestre em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável das Comunidades, Universidade Save, Massinga – Moçambique. Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Rondônia – Brasil.

E-mail: ideltondossantospedro@gmail.com.

Link para o ORCID e Lattes: <https://orcid.org/0009-0002-5798-4015>.

<https://lattes.cnpq.br/2145308434200147>

Hélio José Sendela: Mestrando em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável das Comunidades, Universidade Save, Massinga – Moçambique.

Email: heliojboss@gmail.com.

Ronaldo Romão Neves: Licenciando em Administração Pública, Universidade Save, Massinga-Moçambique.

E-mail: nevesista67@gmail.com